

- ligar os prefixos **ex-** ou **vice-** ao respectivo nome;
Exemplo: ex-aluno, vice-rei
- ligar os prefixos que têm acento gráfico;
Exemplo: recém-nascido, pós-moderno
- ligar os prefixos **ante-, sobre-** e **entre-**, seguidos de **h**
Exemplo: ante-histórico, sobre-humano;
- ligar os prefixos **anti-, semi-** e **arqui-**, seguidas de **i, h, r** e **s**
Exemplo: anti-imperialista, semi-secular, arqui-irmandade
- ligar os prefixos **auto-, extra-, infra-, neo-, supra-, ultra-**, seguidos de **h, r** e **s** ou vogal
Exemplo: auto-sugestão, neo-realismo, ultra-som
- ligar o prefixo **circum-** antes de vogal, **h, m** ou **n**;
Exemplo: circum-navegação
- ligar o prefixo **sub-** seguidos de **b, h** e **r**;
Exemplo: sub-raça
- ligar o prefixo **iper-, inter-, super-** seguidos de **h** e **r**.
Exemplo: super-homem

*Escreva sem erros, J. Salvado Sampaio
Manual de Ortografia, Júlio Martins*

7.4 TEXTO LITERÁRIO

Os textos literários contêm especificidades muito próprias que permitem a sua identificação.

Ao escrever um texto deste género, não deves esquecer determinados pontos essenciais da sua estrutura. Em seguida, apresenta-se um brevíssimo sumário das suas principais características, bem como de alguns tópicos para a redacção dos mesmos.

7.4.1 Texto narrativo

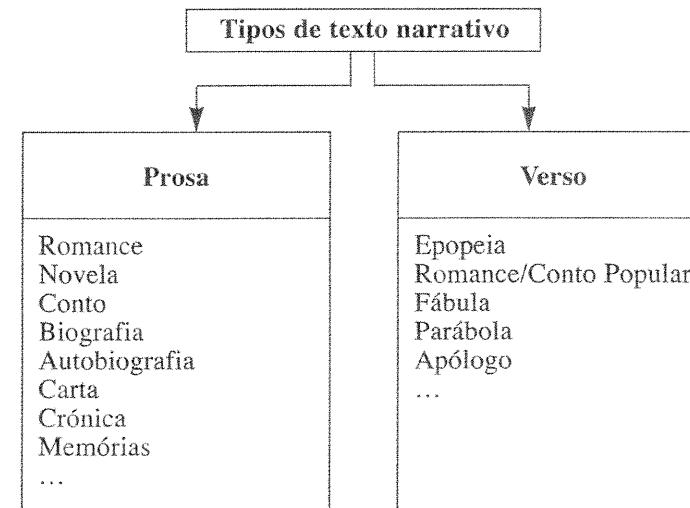
Narrar é contar uma história, relatar acontecimentos ou factos, reais ou imaginários.

A acção (conjunto de acontecimentos) é contada por um narrador e protagonizada por personagens (humanas ou não, individuais ou colectivas) e ocorre num determinado espaço e tempo.

Todas as narrativas contêm momentos de:

Narração — Quando a acção avança. Recurso a verbos de acção.

Descrição — Correspondem a pausas para a apresentação e caracterização de pessoas, espaços, objectos, etc. Nestes momentos tomam especial relevo os adjetivos, advérbios, substantivos e alguns verbos, como *ser, parecer, ficar*, etc.



Nota: A fábula, parábola, apólogo, lenda, romance e conto popular também podem surgir em prosa.

Independentemente da forma, todas apresentam três momentos:

Introdução — Corresponde ao início da narrativa. Nela são apresentadas as personagens, o espaço, o tempo e a situação que irá dar origem à narrativa.

Desenvolvimento — É a parte mais extensa. Nela tem lugar o desenrolar da intriga.

Conclusão — É o desfecho da narrativa. Pode ser esperado ou inesperado, apresentar o destino definitivo das personagens (narrativa aberta), ou não (narrativa fechada).

Exemplo:

Lápis de Cor

O meu amigo contou-me a história de um menino que desenhava tudo, as flores, as nuvens, os peixes e as estrelas, em cinzento, um cinzento uniforme e triste.

As paredes da sala estavam cheias de quadros dos alunos, numa generosidade, num esbanjamento de cores que fazia sorrir os olhos da gente. Mas, no meio de toda aquela paleta, um desenho cinzento contrastava, doía, fazia pensar. E os professores, convencidos que o menino era daltónico, resolveram mandá-lo ao médico para obterem a confirmação do que pensavam.

O médico observou e interrogou o menino, que gostava de cores, saboreava as cores, punha tanta força no que dizia que o verde dos insectos tinha reflexos metálicos, o arco-íris dos pássaros voava, cantava, tão feliz e evidente que só um louco poderia falar de daltonismo. Aquele menino era normal, captava todas as cores, remexia nelas como quem mergulha numa piscina, atirava ao ar o amarelo,

} Introdução

} Desenvolvimento

o azul, o laranja, o lilás, num jogo malabar, exacto, impressionante, sem hesitações.

Voltou o menino à escola e a curiosidade, quase inquietação, voltou ao cérebro dos professores. E disseram ao menino que passasse o fim-de-semana desenhando e trouxesse de casa cinco trabalhos diferentes que ele próprio deveria escolher. Vieram os desenhos: uma zebra correndo, uma girafa fugindo de um leão com seu pescoço longo, longo, longo, um cacho de bananas no chão congolês, as montanhas pardas de Ruanda Urundi, o sol vermelho mergulhando no rio, tudo cinzento, implacavelmente cinzento, inexoravelmente. Foi então que os professores chamaram burro ao médico, olharam o aluno com olhos assustados e resolveram visitar os pais do menino nesse mesmo dia.

E lá foram, em comitiva, o mais velho levando a criança pela mão como quem ajuda um enfermo e os outros seguindo, com caras fechadas, graves e ridicamente solemes. A ladeira era íngreme, o bairro carcomido, e a casa tinha frinchas, buracos, marcas e socos do tempo. Os pais do menino, com gestos amedrontados, pediram desculpa de só terem três cadeiras e os professores falaram dos desenhos do aluno, avançando lentamente, preparando terreno, como quem vai anunciar uma desgraça. E afinal tudo era tão simples quanto cruel. O menino não tinha, nem nunca tivera, lápis de cor.

Sidónio Muralha, *O Andarilho*

Desenvolvimento

} Conclusão

7.4.2 Texto poético

Texto através do qual, o poeta manifesta e dá a conhecer os seus sentimentos, emoções, receios, angústias, etc. É, essencialmente, virado para a introspecção, para o mundo interior.

Tipos de texto poético

Tal como acontece com a narrativa, o texto poético pode apresentar-se em **verso** ou em **prosa**.

Exemplos:

Poesia

Tenho um Irmão Siamês

Tenho um irmão siamês
(Há quem tenha, mas o meu,
Ligado à sola dos pés,
Anda espalhado no chão.
Todo mordido da raiva
De ser mais raso do que eu.)

Tenho um irmão siamês
(É a sombra, cão rafeiro,
Vai à frente ou de viés
Conforme a luz e a feição,
De modo que sempre caiba
Nos limites do ponteiro.)

Tenho um irmão siamês
(Minha morte antecipada,
Já deitada,
À espera da minha vez.)

José Saramago, *Provavelmente Alegria*

Prosa poética

«A onda vem, espraia-se,
molha-nos e salpica-nos de es-
puma. Calca-se esse mosto branco
e salgado, que gela e vivifica, e
caminha-se sempre ao lado dos
sucessivos rolos que se despeda-
çam na areia. Ao longe, o mar
chapeado de placas movediças...
A onda vem, cresce, e antes de
despedaçar em espuma, o sol
veste-a de uma armadura de aço a
reluzir.»

Raul Brandão,
Os Pescadores

Verso

- balada
- canção
- écloga
- elegia
- hino
- ode
- vilancete
- ...

Prosa

No primeiro caso recorre ao uso do verso, rima, métrica, ritmo, figuras de estilo relativas ao som, como aliteração e assonâncias, ou outros recursos como a onomatopeia.

No caso da prosa poética não utiliza o verso e apresenta liberdade de rima, ritmo e medida. Os recursos expressivos situam-se ao nível do sentido das palavras (comparação, imagem, metáfora, personificação, etc.).

7.4.3 Texto dramático

Trata-se de um texto em prosa marcado pela ausência de narração e descrição. A ação, rápida e condensada, é dada a conhecer através de diálogos, monólogos ou apartes e, ainda, pelas indicações cénicas (didascálicas) que fornecem dados sobre o cenário, as personagens (sua movimentação e caracterização). O tempo é curto e o espaço reduzido.

Exemplo:

<p>Indicação do acto</p>	<p style="text-align: center;">MAR</p> <p>ACTO PRIMEIRO</p> <p>Na taberna Flor dos Pescadores. Uma grande porta, ao fundo, deixa ver o mar. Balcão à esquerda. Por detrás deste, abertura em arco para o interior da casa. Quando o pano sobe, a cena está vazia.</p>	<p>Título</p>
<p>Indicação da cena</p>	<p style="text-align: center;">CENA I</p> <p><i>(Entra um rapazito vestido de pescador, com uma garrafa debaixo do braço, e a enrolar um pião. Pousa a garrafa em cima do balcão, traça uma raia no soalho com o bico duma piona velha, que tira do bolso e que deixa depois no meio do círculo).</i></p>	<p>Descrição do espaço</p>
<p>Didascália inicial</p>	<p style="text-align: center;">CENA I</p> <p><i>(Entra um rapazito vestido de pescador, com uma garrafa debaixo do braço, e a enrolar um pião. Pousa a garrafa em cima do balcão, traça uma raia no soalho com o bico duma piona velha, que tira do bolso e que deixa depois no meio do círculo).</i></p>	<p>Descrição da personagem e sua movimentação</p>

Nomes
das
personagens

Diálogo

RAPAZ — (ao mesmo tempo que lança o pião sobre a zarona). À uma do ar que sai fora, sete secas a calhau, eu nico o teu, quem falou perdeu. (*Fica a ver rodar o pião durante algum tempo, arredando-o das frestas com a barraça, depois agacha-se e ergue-o, ainda a dançar, na palma da mão. Entretanto, sem ele dar por isso, surge por detrás do balcão, vinda do interior da casa, a taberneira que, com um sorriso materno, acompanha o jogo.*)

MARIANA — (ao cabo de algum tempo) Todos os sítios te servem para a brincadeira!

RAPAZ — (sem tirar os olhos do pião) Conforme a brincadeira! Olhe, a areia para isto não presta. Aqui sempre é melhor. Mas também não é lá grande coisa, que cuida? Tem muitas frinchas...

MARIANA — Mas se vês que te dá mais jeito, mando pôr um soalho novo...

RAPAZ — E não fazia nada de mais, que bem precisado está. Para que quer a riqueza? Não tem filho, nem filha!

MARIANA — Tenho-te a ti e aos outros...

RAPAZ — Não há dúvida!

MARIANA — Hás-de tornar a vir cá pedir-me outro pião...

RAPAZ — Não venho! E este mesmo hei-de-lho pagar quando for grande.

(...)

Miguel Torga, *Mar*

Relativamente à divisão interna apresenta:

Exposição — Apresentação das personagens e do conflito existente.

Conflito — Desenrolar da ação que inclui várias peripécias até atingir o seu ponto máximo (clímax).

Desenlace — Parte final onde se apresenta o desfecho da ação e o destino das personagens.

Tipos de texto dramático:

- Tragédia
- Comédia
- Drama
- Farsa
- Teatro épico